

## SUMÁRIO – 14.3 – PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

---

14.	PROGRAMA DE SUPERVISÃO AMBIENTAL .....	1
14.3.	PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS.....	1
14.3.1.	INTRODUÇÃO.....	1
14.3.2.	OBJETIVOS.....	1
14.3.2.1.	OBJETIVO GERAL.....	1
14.3.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
14.3.3.	RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	3
14.3.3.1.	TI PAQUIÇAMBA .....	4
14.3.3.1.1.	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS .....	4
14.3.3.1.2.	ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL.....	4
14.3.3.1.3.	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA GERAL.....	5
14.3.3.1.4.	AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ETAPAS/ PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES.....	6
14.3.3.1.5.	ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS.....	6
14.3.3.1.6.	ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS.....	6
14.3.3.1.7.	ANÁLISE DOS DADOS.....	7
14.3.3.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	8
14.3.3.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	9
14.3.3.3.1.	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS .....	9
14.3.3.3.2.	ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO - PBA-GERAL.....	9
14.3.3.3.3.	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA-GERAL.....	10
14.3.3.3.4.	ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS.....	13
14.3.3.3.5.	ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS.....	15
14.3.3.3.6.	ANÁLISE DOS DADOS.....	17

14.3.3.3.7.	AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ ETAPAS.....	17
14.3.4.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO .....	20
14.3.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO....	22
14.3.6.	ATIVIDADES PREVISTAS .....	24
14.3.6.1.	TI PAQUIÇAMBA .....	24
14.3.6.1.1.	ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL .....	24
14.3.6.1.2.	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA GERAL .....	24
14.3.6.1.3.	AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ETAPAS/ PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES.....	24
14.3.6.1.4.	ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS .....	24
14.3.6.1.5.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	25
14.3.6.2.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	26
14.3.6.2.1.	ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO - PBA-GERAL .....	26
14.3.6.2.2.	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA-GERAL.....	26
14.3.6.2.3.	ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS .....	26
14.3.6.2.4.	ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS .....	26
14.3.6.2.5.	ENTREVISTAS .....	26
14.3.6.2.6.	AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS .....	26
14.3.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA .....	27
14.3.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
14.3.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI .....	31
14.3.10.	ANEXOS.....	34

## **14. PROGRAMA DE SUPERVISÃO AMBIENTAL**

### **14.3. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS**

#### **14.3.1. INTRODUÇÃO**

O Plano Básico Ambiental – PBA-Geral do Empreendimento inclui em seu escopo, planos, programas e projetos que visam avaliar, de uma forma ampla, os principais aspectos relacionados aos efeitos ambientais do Empreendimento sobre os descritores dos meios físico e biótico das avaliações desenvolvidas no EIA/RIMA.

O Programa de Supervisão Ambiental, dentro do objetivo de estabelecer uma conexão entre o Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA-CI e o PBA-Geral traduz por meio do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos a análise dos objetivos e resultados dos projetos do PBA dentro das expectativas das comunidades indígenas.

Para isso, desenvolve ações cuja participação indígena é motivada ou facilitada com vistas à incorporação de conhecimentos tradicionais às atividades de cunho acadêmico e a participação efetiva das comunidades em assuntos pertinentes ao seu cotidiano.

Assim, o Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos, no âmbito de suas ações, busca apresentar os resultados dos monitoramentos de forma a serem compreendidas pelas comunidades indígenas das Terras Indígenas (TIs) Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Trincheira Bacajá.

No período vigente a esse Relatório, serão relatadas as ações do presente Projeto desenvolvidas para essas TIs.

#### **14.3.2. OBJETIVOS**

##### **14.3.2.1. OBJETIVO GERAL**

Acompanhar as atividades de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos do PBA Geral e promover a participação indígena nos estudos da biota aquática, de forma a propiciar a integração entre os resultados dos monitoramentos da fauna de peixes e as atividades de pesca executadas pelas comunidades indígenas.

#### 14.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Acompanhar as atividades de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos do PBA Geral e promover a participação indígena nos estudos da biota aquática, de forma a propiciar a integração entre os resultados dos monitoramentos da fauna de peixes e as atividades de pesca executadas pelas comunidades indígenas.

### **14.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS**

Os itens a seguir apresentam os resultados obtidos mediante a realização das ações previstas no Plano Operativo do PBA – CI, pelo Programa de Supervisão Ambiental (PSA), no período de julho a dezembro de 2016, além de informações a respeito de atividades que estão em andamento e/ou concluídas.

#### 14.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA

##### 14.3.3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS

###### Ação concluída

Esta ação foi finalizada em dezembro de 2013 para as TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu (AVGX), conforme descrito no Quadro de Acompanhamento do Plano Operativo do PBA-CI e evidenciado no 4º Relatório Consolidado de Andamento do PBA Indígena, referente a este Pacote de Trabalho.

##### 14.3.3.1.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL

###### Ação em andamento

As metas desta ação envolvem avaliar os resultados dos programas de monitoramento ambiental do PBA Geral e interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas.

Como é de praxe nessa ação, foi realizado um levantamento das informações teóricas por meio da leitura e análise crítica de documentos referentes ao empreendimento, como por exemplo: relatórios semestrais e materiais de subsídio referente aos planos e projetos que compõem o PBA Geral, o PBA-CI e o Programa de Supervisão Ambiental (PSA).

A seguir, são apresentados no **Quadro 14.3.1.3-1**, os temas de maior interesse das comunidades indígenas referentes a este pacote de trabalho e relacionados diretamente com os respectivos projetos do PBA-Geral. O maior foco do projeto foi o acompanhamento destes Projetos:

#### **Quadro 14.3.1.3-1: Matriz de Programas e Projetos do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos, que tiveram foco no período julho à dezembro de 2016.**

<b>13. PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS</b>
<b>13.3. Programa de Conservação da Ictiofauna</b>
13.3.1 Projeto de Investigação Taxonômica
13.3.2 Projeto de Resgate e Salvamento da Ictiofauna
13.3.3 Projeto de Aquicultura de Peixes Ornamentais
13.3.4 Projeto de Monitoramento da Ictiofauna
13.3.5 Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável

<b>13. PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS</b>
13.3.6 Projeto de Implantação e Monitoramento de Mecanismo para Transposição de Peixes
<b>13.4. Programa de Conservação da Fauna Aquática</b>
13.4.2 Projeto de Monitoramento da Avifauna Aquática e Semi-Aquática
13.4.3 Projeto de Monitoramento de Crocodilianos
<b>13.5. Programa de Conservação e Manejo de Quelônios</b>
13.5.2 Projeto Pesquisa sobre Ecologia de Quelônios
13.5.3 Projeto Manejo de Quelônios de Belo Monte

Dessa forma e, em comum acordo com as comunidades indígenas, foi priorizada a análise de um grupo de informações que são consideradas mais importantes e que estão relacionadas aos impactos diretos do empreendimento. Seus resultados foram apresentados durante a Reunião do “Comitê do TVR”.

#### 14.3.3.1.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA GERAL

##### Ação em andamento

A divulgação dos resultados tem o objetivo de possibilitar o acesso às comunidades indígenas, participantes do PBA-CI, às informações geradas nos programas de monitoramento do PBA Geral por meio de palestras, reuniões e diálogos nas aldeias.

Conforme informado no item 14.1.3.1.1 do Projeto de Coordenação da Supervisão Ambiental, referente ao 8º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, durante o período, foi realizada uma reunião do Comitê Indígena para Controle e Monitoramento da Vazão Reduzida no Trecho da Volta Grande do Xingu (VGX), no dia 12/08/2016.

Nesta reunião foram transmitidas as comunidades das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, informações sobre os monitoramentos ambientais em curso na região, conforme registros fotográficos apresentados nas **Figuras 14.3.3.1-1 e 14.3.3.1-2**.



**Figura 14.3.3.1-1 - Apresentação de resultados do Monitoramento e Resgate de Peixes.**



**Figura 14.3.3.1-2 - Apresentação de resultados dos Monitoramentos Participativos.**

As informações detalhadas e discutidas durante a reunião, bem como o material utilizado na apresentação estão disponíveis nos **Anexos** correspondentes aos itens 14.1.3.1.1 e 14.1.3.1.5 do Projeto de Coordenação da Supervisão Ambiental, referente ao 8º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI.

#### 14.3.3.1.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ETAPAS/ PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES

##### Ação em andamento

O detalhamento desta Avaliação está discriminado no item 14.1.3.1.7 do Projeto de Coordenação da Supervisão Ambiental, referente ao 8º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI.

#### 14.3.3.1.5. ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS

##### Ação em andamento

O acompanhamento indígena durante este período foi focado nas ações de apoio navegação e estão discriminados no item 14.5.3.1.5 do 8º Relatório Consolidado do Projeto de Acompanhamento do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu.

#### 14.3.3.1.6. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS

##### Ação em andamento

Conforme registrado em Relatórios anteriores (ver 4º RCS – Anexo 14.3-4 – ATA da reunião entre PGTI, PSA e PG para apresentação do banco de dados e alinhamento

das interfaces) esta ação está sendo executada no escopo do Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI).

Levando em consideração que o PGTI acompanha e monitora mensalmente as pescarias das comunidades inseridas na VGX, os dados obtidos por este programa podem ser identificados no bojo do projeto 8.2.

#### 14.3.3.1.7. ANÁLISE DOS DADOS

##### Ação em andamento

A coleta de dados/informações das ações de pescaria das comunidades indígenas foram retomadas no primeiro semestre de 2016 e essa atividade está sendo realizada pelo Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI).

#### 14.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

As ações descritas no Plano Operativo do PBA – CI, para TI Arara da Volta Grande, são as mesmas usadas para a TI Paquiçamba. Dessa forma, as descrições das atividades, estão evidenciadas nos itens anteriores, no que se refere a esta última TI.

### 14.3.3.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

#### 14.3.3.3.1. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS

##### Ação concluída

Esta atividade fez parte das primeiras ações do PSA em campo e, por isso, representaram o momento de estabelecimento de acordos, definição de cronogramas e a familiarização entre as comunidades e as equipes. Ao longo dos dias de atividade ocorreram diversos momentos de interação nos quais foi possível aproveitar a informalidade para a complementação da compreensão a respeito das concepções dos Xikrin em relação ao empreendimento e às ações do PBA/CI. Esta ação foi realizada em março de 2016, conforme evidenciado no 7º Relatório Consolidado de Andamento do PBA - Geral, referente a este Projeto.

#### 14.3.3.3.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO - PBA-GERAL

##### Ação concluída

Com a disponibilização do 10º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-Geral, enviado ao IBAMA, a equipe do PSA realizou o acompanhamento de forma a avaliar os resultados dos programas de monitoramento à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas, priorizando aqueles projetos cujos temas são focos de interesse das comunidades indígenas.

A análise dos programas de monitoramento – PBA geral está apresentada no **Anexo 14.3.3.3-1**.

Os programas e projetos começaram a ser revisados a partir do final do mês de agosto de 2016. O **Quadro 14.3.3.3-1** apresenta os projetos selecionados e que receberam acompanhamento no período vigente a este Relatório.

**Quadro 14.3.3.3-1 - Projetos selecionados contidos no Plano de Conservação de Ecossistemas Aquáticos que receberam acompanhamento dos resultados e posterior divulgação para as comunidades indígenas.**

PLANO - PBA GERAL	PROGRAMAS	PROJETOS
Plano de Conservação de Ecossistemas Aquáticos	Programa de Conservação da Ictiofauna	Projeto de Monitoramento da Ictiofauna
		Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável
		Projeto de Implantação e Monitoramento de Mecanismo para Transposição de Peixes

Desde a primeira entrada na TI a comunidade Xikrin deixou claro que tinha grande interesse nos resultados do monitoramento da ictiofauna (peixes) e de recursos hídricos (água). A equipe, portanto, revisou os projetos relacionado a fauna íctica e informou às comunidades os principais resultados.

#### 14.3.3.3.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA-GERAL

##### Ação em andamento

A equipe apresentou os resultados dos monitoramentos, referente aos Projetos de maior interesse das comunidades e pertencentes ao Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos. O tema é de grande interesse do povo Xikrin, por estar relacionado ao rio Bacajá e igarapés adjacentes, devida à captura diária de pescado para alimentação.

Esta ação contou com a participação de 53 indígenas, conforme Lista de Presença evidenciada no **Anexo 14.3.3.3-2** e os Termos de autorização de imagem e som, destacadas no **Anexo 14.3.3.3-3**.

Com o objetivo de fixar os conceitos apresentados nas oficinas do PSA realizadas e reportadas no primeiro semestre de 2016, a oficina foi realizada, no segundo semestre de 2016, concomitantemente com a Apresentação dos resultados dos monitoramentos dos Projetos do Plano de Gestão de Recursos Hídricos (PBA-Geral), pela proximidade inerente dos temas, lembrando a importância dos pulsos de inundação (Junk et al 1989)<sup>1</sup>, com exemplos em imagens, mapas, vídeos e na maquete produzida.

Os recursos visuais utilizados proporcionaram um melhor entendimento sobre as ações de monitoramento que estão ocorrendo na região, bem como o interesse da comunidade pelas informações. Assim, foram retomados os possíveis efeitos das alterações hidrológicas (Pringle et al 2000)<sup>2</sup> com os traços funcionais das espécies (Gallardo et al 2014)<sup>3</sup>, com o objetivo de informar e preparar os indígenas para possíveis alterações nos serviços ecossistêmicos (ME Assessment, 2005)<sup>4</sup>. Todos os conceitos foram

---

<sup>1</sup> JUNK, Wolfgang J.; BAYLEY, Peter B.; SPARKS, Richard E. The flood pulse concept in river-floodplain systems. **Canadian special publication of fisheries and aquatic sciences**, v. 106, n. 1, p. 110-127, 1989.

<sup>2</sup> Catherine M. Pringle, Mary C. Freeman, and Byron J. Freeman. Regional Effects of Hydrologic Alterations on Riverine Macrobiota in the New World: Tropical-Temperate Comparisons: The massive scope of large dams and other hydrologic modifications in the temperate New World has resulted in distinct regional trends of biotic impoverishment. While neotropical rivers have fewer dams and limited data upon which to make regional generalizations, they are ecologically vulnerable to increasing hydropower development and biotic patterns are emerging. **BioScience** (2000) 50 (9): 807-823

<sup>3</sup> GALLARDO, Belinda et al. Response of benthic macroinvertebrates to gradients in hydrological connectivity: a comparison of temperate, subtropical, Mediterranean and semiarid river floodplains. **Freshwater Biology**, v. 59, n. 3, p. 630-648, 2014.

<sup>4</sup> **Ecosystems and human well-being: biodiversity synthesis**. Island Press, 2005.

expostos de modo simplificado, buscando exemplos do cotidiano do povo Xikrin para uma melhor compreensão. Toda a oficina foi traduzida na linguagem materna pelo indígena Takak Jakare da aldeia Rapkô.

Para contextualizar o tema “conservação dos ecossistemas aquáticos” foi apresentada uma imagem de cadeia trófica, apresentando desde produtores até predadores de topo, no sentido de explicar a importância da conservação de todos os níveis tróficos para a manutenção da biodiversidade.

O objetivo foi promover percepções a respeito da cadeia alimentar dos peixes, mas também informar aos indígenas que tais situações acontecem dentro de um quadro de normalidade, que dependendo do ciclo hidrológico as condições da água favorecem ou não a proliferação de diferentes espécies aquáticas.

Na ocasião, foi explicado aos participantes que existem pequenas plantas que habitam as águas de rios e lagos e fazem parte da alimentação de diversos peixes. Posteriormente, foram mostradas imagens de alguns fitoplânctons dos gêneros Aulacoseira, Actinella, Eunotia, Pinnularia, Dictyosphaerium, Dimorphococcus, Eurodina, Pediastrum, Oscillatoria, Bambusina, Closterium e Cosmarium, com o propósito de mostrar a diversidade de espécies e a importância como alimento para os peixes, e na produção de oxigênio para a vida aquática.

Como material complementar, foi apresentado aos participantes um vídeo de três minutos, mostrando imagens microscópicas de fitoplâncton produzindo oxigênio na presença de luz e encerrando o processo na ausência de luz. Foi reforçado que estes organismos são importantíssimos para a regulação da cadeia trófica, sendo que, ao mesmo tempo, são seres sensíveis a quaisquer mudanças na qualidade de água ou hidrologia.

Seres microscópicos não deixaram de ser abordados, realizou-se boa explanação sobre zooplâncton procurando demonstrar, juntamente com o fitoplâncton, suas contribuições no ambiente aquático. Foi observado, por meio do vídeo, o comportamento desses microrganismos, permitindo trabalhar com eles interações. Foi apresentado um vídeo de zooplâncton se alimentando de fitoplâncton, ao mesmo tempo sendo devorado por peixes, procurando afinal, relembrar os participantes sobre o tema da cadeia trófica, discutida no início da oficina.

Algumas espécies de zooplâncton e macroinvertebrados foram apresentadas, a exemplo de *Kurzia polyospina*, *Ephemeroporus tridentatus*, *Lecane leontina*, *Lecane quadridentata*, *Lecani stenroosi*, *Brachionus brevispinus*, assim como Oligochaeta (e.g. minhocas), larvas de família Chironomidae, mosquito que coloniza ambientes aquáticos, Ceratopogonidae, mosquito pólvora, Glossiphoniidae, sanguessugas, Polymitaarcyidae, efemerópteros que coleta e filtra partículas em suspensão na água no intuito também de mostrar a diversidade e importância no ecossistema aquático. O tamanho e a aparência não comum destes animais chamou bastante a atenção dos participantes. O momento da oficina pode ser observado nas **Figura 14.3.3.3-1 e 14.3.3.3-2**.



**Figura 14.3.3.3-1 – Apresentação, monitoramento do meio biótico, ecossistema aquático, na aldeia Mrotidjãm. Uma parte do cenário, em destaque.**



**Figura 14.3.3.3-2 – Participação integral das lideranças, ocorreram importantes apresentações e significativas discussões entre os indígenas.**

Próximo de finalizar a apresentação sobre o Projeto de Monitoramento da Ictiofauna, foi apresentado novamente o mapa da região da Volta Grande do Xingu, onde ocorre a maioria dos monitoramentos do PBA – Geral, para memorizarem a espacialidade da área. Além disso, foram informados das 16 campanhas de monitoramento já realizadas e explicado que os resultados apresentados do período pós enchimento – a partir de fevereiro de 2016, foi de apenas uma única campanha amostral, realizada em abril, portanto, os dados ainda são incipientes para comparar com o período de pré-enchimento.

Foram apresentados resultados sobre a quantidade de 50.247 exemplares de peixe registrados, de um total de 408 espécies monitoradas, bem como enfatizadas questões dos ambientes tipo pedral, igarapé, canal, praia, que apresenta uma ictiofauna com assembleias distintas, depois a de igapó, remanso, lagoa, que apresenta assembleias semelhantes.

Foi relatado que o trecho do rio Xingu a jusante do rio Bacajá, apresenta assembleias de peixes distintas, quando comparada com os trechos a montante do rio Xingu, e explicado que esse fato possivelmente seja devido à contribuição do diferente tipo de qualidade de água do rio Bacajá, conforme **Figura 14.3.3.3-3 e 14.3.3.3-4.**



**Figura 14.3.3.3 – Apresentação da maquete como recurso didático**



**Figura 14.3.3.4 – Apresentação da maquete como recurso didático**

A oficina de Divulgação dos resultados do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos foi ministrada de forma positiva, pois foram apresentadas informações que se relacionam diretamente com o cotidiano indígena. O enfoque sobre a microfauna aquática teve como propósito contribuir com reflexões destinadas à conservação e preservação do rio Bacajá, como elemento indispensável à perpetuação das espécies de interesse e outras, sendo que parte delas pertence à dieta própria do povo Xikrin.

Finalmente, para concluir a oficina referente ao ecossistema aquático, foram mostradas imagens da comunidade de algumas espécies de peixes que estão sendo estudadas por serem espécies utilizadas para fins alimentares, artesanal ou mesmo importante para preservação, cujo comportamento está sendo estudado nesse novo cenário de reservatório e vazão reduzida na VGX, tais como: fidalgo (*Ageneiosus inermis*), tucunaré (*Chichla Melanie*), acará (*Geophagus altifrons*), piau (*Leporinus fasciatus*), amarelinho (*Baryancistrus xanthellus*), pacu branco (*Myloplus rubripinnis*), pescada branca (*Plagioscion squamosissimus*), aridúia (*Semaprochilodus brama*), curimatã (*Prochilodus nigricans*) e preto velho (*Ancistrus ranunculus*).

#### 14.3.3.3.4. ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS

##### Ação em andamento

Essas atividades estavam previstas para julho de 2016, no entanto, o monitoramento dentro da TITB ainda não foi iniciado pelos motivos expostos a seguir. Estão sendo feitas articulações entre o PSA e a executora dos monitoramentos, para se buscar as condições necessárias para a realização desta atividade. Enquanto isso, a indicação dos representantes das comunidades que participarão das atividades está avançada, embora ainda há alguns que se comprometeram a comunicar seus indicados via PCI, conforme quadro abaixo.

**Quadro 14.3.3.3-2. Indígenas que acompanharão os monitoramentos do PBA Geral**

ALDEIA	INDÍGENA
Pukayakó	Sebastião dos Passos Ferreira
Kamok-tiko	Bemôro Xikrin
Krãnh	A indicar por rádio
Py-takô	Txuak Xikrin
Bacajá	Mudjê Xikrin
Mrötidjãm	Bepkum Xikrin
Rapkô	Mantinó Xikrin
Kenkudjoy	A indicar por rádio

No dia 07/11/2016 ocorreu uma reunião de alinhamento das equipes do PSA, com o objetivo de apresentar a empresa devidamente contratada para realizar o monitoramento da qualidade de água e ictiofauna dentro dos limites da TITB, no rio Bacajá. Na ocasião, as equipes do PSA e da empresa contratada foram apresentadas e realizado o alinhamento de como será realizado o acompanhamento indígena as ações de monitoramento supracitada.

O empreendedor encaminhou correspondência à Associação Bêbo Xikrin do Bacajá (ABEX), solicitando autorização para a primeira incursão à campo da referida executora contratada para o monitoramento, para realizar o primeiro reconhecimento de área. Como não havia nenhum representante da TITB no momento, foi agendada uma reunião específica com os representantes da ABEX para tratar do assunto, conforme **Figuras 14.3.3.3-5 e 14.3.3.3-6**.



**Figura 14.3.3.3-5 - Reunião de alinhamento para o Acompanhamento indígenas aos projetos**



**Figura 14.3.3.3-6 - Reunião de alinhamento para o Acompanhamento indígenas aos projetos**

No dia 09/11/2016, portanto, ocorreu a reunião na Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI), entre a equipe do PSA, ABEX e empreendedor, com o objetivo de

apresentar ao representante da ABEX, a empresa que realizará as ações de Monitoramento Ambiental no rio Bacajá, no interior da Terra Indígena Trincheira Bacajá (TITB), especificamente no que tange a Qualidade da Água e Ictiofauna, seguindo as premissas básicas dos Planos, Programas e Projetos do PBA – Geral.

Ainda nesta reunião, foi solicitada à ABEX, autorização de ingresso na TITB para esta empresa, com o objetivo de realizar o primeiro reconhecimento da área que será amostrada em campo, visando o planejamento logístico da primeira campanha.

Até o fechamento deste Relatório, a ABEX ainda não havia se manifestado com relação à autorização da primeira ida à campo, mas comprometeu-se a promover reuniões com as demais lideranças, das aldeias da TITB, para discutir o assunto e, posteriormente, comunicar o empreendedor, o que ainda é aguardado.

#### 14.3.3.3.5. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS

##### Ação em andamento

Esta ação faz interface com o etnomonitoramento da pesca a ser realizado pelo PGTI. Tanto a metodologia como a ação foram definidas e está sendo executada pelo Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI).

Conforme descrito no item 14.2.3.3.1 Capacitação dos representantes das comunidades indígenas do 8º Relatório Consolidado referente ao Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, “**Monitoramento de pesca**”, o Estoque pesqueiro é um tema de grande preocupação para o povo Xikrin da TITB e, portanto, o monitoramento participativo da pesca foi utilizado como incentivo para que os mesmos consigam avaliar se tem ocorrido uma variação na composição das comunidades de interesse alimentar.

Durante a Capacitação, realizada no dia 01/11/2016, para sintetizar como é o processo do monitoramento ao longo do tempo, foram utilizadas figuras simulando uma campanha amostral, por tipo de pesca e ciclo hidrológico e o intuito da metodologia foi exemplificar como os indígenas serão capazes de perceber as diferenças nas comunidades de peixes ao longo do tempo. A seguir, foram retomado os conceitos etnoecológicos dos Xikrin “lugares que os peixes gostam de ficar”, conceito que se aproxima bastante com a metodologia de amostragem ocidental – por ambiente, de acordo com a morfologia fluvial.

Assim, foram apresentadas as espécies de peixes por tipo de ambiente – e.g. Praias (Pÿkati), “lagos” (imô), pedrais (kênpó-kênkrô), cachoeiras e corredeiras (ngô itÿx), e o objetivo foi esclarecer a importância dos diferentes habitats aquáticos na manutenção da biodiversidade.

Em seguida foram mostrados os peixes endêmicos do rio Xingu, com o objetivo de mostrar que é importante registrar todo o tipo de pescado, mesmo os não utilizados na alimentação. Também serão realizadas entrevistas com os pescadores.

Foi apresentado um questionário de uma entrevista semiestruturada para pescadores e caçadores, itemizado a seguir.

- Nome
- Aldeia
- Casa
- Principal atividade de subsistência (caça, pesca, coleta, roça)
- Como é realizada a pesca ou caça?
- Qual espécie de animal que costuma caçar/pescar?
- Tem alguma espécie que não pode comer?
- Qual época do ano (sazonalidade)?
- Locais de disponibilidade - onde pega?
- Qual tipo de ambiente? (Terra firme? Lagoa? Igarapé? Rio? Ilha? etc.)
- Horários para caçar e pescar?
- O que é utilizado para caçar ou pescar (utensílios)?
- Tem algum bicho de caça que aparece mais? Tem algum que aparecia com frequência e não aparece mais?

Os itens para registro dos dados de caça e pesca apresentados foram:

- Nome
- Aldeia
- Ferramenta utilizada
- Período Sazonal
- Data e hora de saída para atividade

- Deslocamento (transporte)
- Finalidade da atividade (consumo/venda)
- Local
- Combustível/quantidade
- Quantidade
- Peso
- Comprimento
- Sexo
- Alimento usado para captura (peixes)
- Nome

#### 14.3.3.3.6. ANÁLISE DOS DADOS

##### Ação em andamento

Os dados de pescaria das comunidades indígenas estão sendo coletados pelo Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) e disponibilizados para o PSA.

No entanto, a análise comparativa não foi realizada, uma vez que as ações de etnomonitoramento continuam em andamento e os dados de etnomonitoramento coletados ainda não possuem consistência para análises comparativas com os dados do PBA–Geral.

Logo, a análise integrada dos monitoramentos participativos dos indígenas e dos monitoramentos científicos. Cabe ressaltar que o PSA está realizando o compartilhamento de dados com o PGTI.

#### 14.3.3.3.7. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ ETAPAS

##### Ação em andamento

Este conjunto de ações tem como produto, a elaboração de um relatório anual, com o objetivo de avaliar os resultados obtidos no programa, de forma a identificar eventuais melhorias nas etapas de desenvolvimento e planejar as ações futuras, adequando-as

ao cenário existente diante os aspectos emergentes que por ventura surjam durante a execução do programa.

Desde o mês de março de 2016, o Programa de Supervisão Ambiental (PSA) vem sendo executado na Terra Indígena Trincheira Bacajá.

Durante as ações de Divulgação de Resultados, foram apresentados os principais projetos de monitoramento de interesse das comunidades, em curso na região do empreendimento, foi explicado ainda que o rio Bacajá, à jusante da TI, próximo ao encontro com o rio Xingu, também estava sendo monitorado, principalmente por ser o principal tributário a desaguar na Volta Grande do Xingu.

Paralelamente, diante das solicitações do povo Xikrin sobre a realização do monitoramento dentro dos limites da TI, foi explicado que estão sendo providenciados todos os encaminhamentos necessários para iniciar o monitoramento ambiental dentro da TI.

O Programa de Supervisão Ambiental considera o monitoramento ambiental dentro da TI importante para sanar dúvidas do povo Xikrin em relação ao rio Bacajá, tema o qual foi debatido frequentemente nas oficinas.

As apresentações da divulgação dos resultados do plano de conservação dos ecossistemas aquáticos sempre despertaram interesse nos participantes, pela utilização de imagens representando as espécies apresentadas.

Os indígenas prestam grandes colaborações, não se trata apenas de apresentar resultados do monitoramento, mas também, e principalmente, ouvir e trocar conhecimentos entre a equipe do PSA, indígenas mais velhos, de meia idade, mulheres e crianças, ressaltando que a presença dessas últimas é muito marcante nas oficinas.

Recentemente, em novembro de 2016, foi dado o início ao monitoramento participativo, principalmente da pesca e caça, pelo Programa de Gestão Territorial Indígena e tais monitoramentos possibilitam a transmissão de saberes, aprendizado e lembranças de conteúdos trabalhados durante as oficinas do PSA.

Outra atividade considerada exitosa, foi a construção do mapa participativo de navegação Xikrin, com a presença de representantes indígenas de todas as aldeias da TITB, realizado em agosto de 2016. O trecho percorrido partiu da aldeia Mrõtídjãm (sentido sul da TITB) até a cidade de Altamira.

Em suma, as atividades do PSA não compartilham com os indígenas somente os resultados do monitoramento, mas estabelece uma relação de troca de experiências, informações e aprendizado mútuo, que deve ser preservado.

O PSA tem o importante papel de apresentar os resultados do monitoramento do PBA Geral na Volta Grande do Xingu para o povo Xikrin, em outras palavras, as mudanças

que vêm ocorrendo na VGX, o que demanda uma quantidade significativa de ações realizadas.

Entretanto, mesmo disponibilizando uma gama de informações e resultados, algumas questões precisam ser debatidas com o povo Xikrin, inclusive com mais liberdade, destemor e franqueza, pois são problemas que acontecem dentro de seus territórios e não sofrem influência ou tem relação com o empreendimento, estando fora da região monitorada. Questões como caça e pesca dentro das terras indígenas, por exemplo, foram debatidas no intuito de reforçar a importância da vigilância do território e impedir a entrada de não indígenas na área.

A turbidez da água foi objeto de discussão e muitas vezes atribuiu-se ao empreendimento, no entanto, o Programa de Supervisão Ambiental ressaltou que “sujeira não nada” fazendo alusão ao fluxo unidirecional do rio e destacou-se que a turbidez inerente do rio está relacionada à geomorfologia da bacia hidrográfica, e isso pode estar relacionado com a mudança do uso do solo nas regiões a montante. Foram expostos mapas enfatizando a espacialização da TITB, entorno e locais onde possivelmente seja a fonte do aumento da turbidez.

A função do PSA é apresentar resultados do monitoramento, mas em momentos como esse, é possível contribuir para o povo Xikrin pensar o seu território como um todo e gerenciar o seu território no sentido de visualizar que o rio Bacajá sofre influência de áreas a montante que não são influenciadas pelo empreendimento.

## **Conclusão**

Os relatos acima representam um recorte da vivência da equipe do PSA com o povo Xikrin nas oficinas de apresentação de resultados do monitoramento pelo PBA Geral, mais precisamente, dos cinco pacotes de atividades executados pelo PSA.

O espaço de apresentações e oficinas do PSA se tornou palco de debates importantes para as lideranças, que se sentiram à vontade para expressar seus questionamentos e dividir conhecimentos.

Durante as apresentações, problemas ambientais da TITB surgem e, mesmo o programa direcionando suas atividades para as apresentações dos resultados do monitoramento na AID, esses resultados começam a se aproximar do cotidiano Xikrin, e se consolidam como mais um meio de comunicação eficaz para as comunidades indígenas da TITB.

As oficinas de apresentações de resultados dos monitoramentos na TITB surtem efeitos inexoráveis no campo do aprendizado e do processo de mitigação de impacto, ambiental e social.

#### **14.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO**

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

## 14.3 - PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Acompanhar as atividades de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos do PBA Geral e promover a participação indígena nos estudos da biota aquática, de forma a propiciar a integração entre os resultados dos monitoramentos da fauna de peixes e as atividades de pesca executadas pelas comunidades indígenas.</p>	Em andamento	Não se aplica	<p>Durante o ano de 2016, e conforme descrito nos respectivos relatórios consolidados de andamento do PBA-CI, referente a este pacote de trabalho, as ações previstas para as TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande, concentraram-se nas ações de acompanhamento indígena durante a fase de enchimento dos reservatórios e divulgação dos resultados dos monitoramentos dos projetos em curso na região da Volta Grande do Xingu ocorrida nas aldeias, bem como a realização do "Comitê do TVR" que contribuiu para o repasse de informações a respeito do monitoramentos em curso. Assim, a participação indígena nessas ações foi fundamental para proporcionar uma maior compreensão possível das informações técnicas. Com relação a TI Trincheira Bacajá, durante o ano de 2016, foram intensificadas as Oficinas de Divulgação dos Resultados dos Monitoramentos do PBA Geral visando, também, proporcionar uma maior compreensão possível por parte dessas comunidades dos monitoramentos em curso na região. A maquete produzida com informações da bacia do rio bacajá, facilitou o entendimento dos indígenas principalmente com relação a espacialização da área.</p>

#### **14.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO**

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

## 14.3 - PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Possibilitar o acesso das comunidades indígenas ao Plano de Trabalho	Concluída	Não se aplica	Atividade concluída para as TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Trincheira Bacajá.
Avaliar os resultados dos programas de monitoramento; Interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas.	Em andamento	Não se aplica	Os resultados dos Projetos de maior interesse das comunidades são avaliados pela equipe do PSA e em seguida são divulgados nas aldeias, conforme apresentado nos itens 14.3.3.1.3 e 14.3.3.3.3.
Possibilitar o acesso das comunidades indígenas às informações geradas nos programas de monitoramento; Apresentar essas informações de forma a serem compreendidas pelas comunidades participantes do PBA Indígena.	Em andamento	Não se aplica	Os resultados dos Projetos de maior interesse das comunidades são avaliados pela equipe do PSA e em seguida são divulgados nas aldeias, conforme apresentado nos itens 14.3.3.1.3 e 14.3.3.3.3.
Avaliar periodicamente os resultados obtidos no programa; Adequar as atividades aos aspectos emergentes surgidos durante a execução do programa.	Em andamento	Não se aplica	Avaliação realizada conforme informado no itens 14.3.3.1.4 e 14.3.3.3.7
Participação de indígenas nas equipes exploratórias para execução dos programas ou projetos listados acima.	Em andamento	Não se aplica	Conforme informado no 7º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, referente a este Pacote de Trabalho, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, os indígenas das TIs Paquiçamba e AVGX participaram das ações finais do Projeto de Resgate e Salvamento de Ictiofauna no âmbito do PERBM, na região do TVR e dentro das TIs. Em relação aos indígenas da TITB, a equipe do PSA está aguardando autorização por parte da ABEX para que se inicie a primeira campanha de monitoramento no interior da TI.
Acompanhamento técnico de pelo menos uma pescaria por setor de monitoramento em época similar às amostragens do projeto de monitoramento da ictiofauna	Não iniciada	Alteração de escopo	O acompanhamento técnico às pescarias é realizado pelas equipes do Programa de Gestão Territorial Indígena do PBA-CI.
Compatibilidade de dados entre monitoramento científico e dados das pescarias e entrevistas.	Em andamento	Não se aplica	Os dados de pescaria das comunidades indígenas estão sendo coletados pelo Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI). A compatibilidade de dados e disponibilizados para o PSA, onde será integrado junto aos dados já adquiridos do monitoramento do PBA Geral.

## **14.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS**

### **14.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA**

#### **14.3.6.1.1. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL**

##### *Ação em andamento*

Avaliação e análise dos programas de monitoramento do PBA-Geral, com o foco nos projetos priorizados pelas comunidades indígenas, por meio da leitura do 11º Relatório Consolidado de Andamento enviado ao IBAMA. Avaliar os resultados dos programas de Monitoramento Ambiental do PBA Geral e interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas. É uma ação constante e rotineira.

#### **14.3.6.1.2. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA GERAL**

##### *Ação em andamento*

Divulgar os resultados dos monitoramentos do PBA Geral por meio de eventos, como por exemplo: Palestras e Reuniões nas aldeias.

#### **14.3.6.1.3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/ RELATÓRIO ANUAL/ REVISÃO DE METAS/ETAPAS/ PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES**

##### *Ação em andamento*

Avaliação periódica dos resultados obtidos pelo programa, durante execução e acompanhamento das ações do PBA Geral e adequação das atividades aos aspectos emergentes surgidos durante a execução do programa.

#### **14.3.6.1.4. ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS**

##### *Ação em andamento*

Está previsto o acompanhamento de representantes indígenas durante as expedições de campo nas atividades do Monitoramento do PBA Geral / Monitoramento de Ictiofauna.

#### 14.3.6.1.5. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

As ações previstas para TI Arara da Volta Grande, são as mesmas usadas para a TI Paquiçamba. Dessa forma, as descrições das atividades, estão evidenciadas nos itens anteriores, no que se refere a está última TI.

#### 14.3.6.2. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

##### 14.3.6.2.1. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO - PBA-GERAL

###### Ação a iniciar

Acompanhamento dos resultados dos Monitoramentos dos Projetos em execução na Bacia do Rio Bacajá e Volta Grande do Xingu, tendo como referência o 11º Relatório Consolidado de Andamento do PBA – Geral, previsto para o primeiro semestre de 2017.

##### 14.3.6.2.2. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS DO PBA-GERAL

###### Ação a iniciar

Divulgação dos resultados dos Monitoramentos dos Projetos em execução na Bacia do Rio Bacajá e Volta Grande do Xingu, tendo como referência o 11º Relatório Consolidado de Andamento do PBA – Geral, previsto para o primeiro semestre de 2017.

##### 14.3.6.2.3. ACOMPANHAMENTO INDÍGENA AOS PROJETOS

###### Ação a iniciar

Acompanhamento dos indígenas aos monitoramentos ambientais em execução na Bacia do Rio Bacajá e Volta Grande do Xingu, previsto para o primeiro semestre de 2017.

##### 14.3.6.2.4. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AS PESCARIAS

Esta ação está sendo executada no escopo do Programa de Gestão Territorial Indígena.

##### 14.3.6.2.5. ENTREVISTAS

Esta ação está sendo executada no escopo do Programa de Gestão Territorial Indígena.

##### 14.3.6.2.6. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

###### Ação a iniciar

Avaliação dos resultados dos Monitoramentos dos Projetos em execução na Bacia do Rio Bacajá e Volta Grande do Xingu, tendo como referência o 11º Relatório Consolidado de Andamento do PBA – Geral, previsto para o primeiro semestre de 2017.

#### **14.3.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA**

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

Pacote de Trabalho: Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos



Atividades/Ação

Item	Descrição		2011	2012	2013	2014	2015	2016												2017
								Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Programa de Supervisão Ambiental</b>		<b>Implantação</b>																		
<b>Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos</b>																				
<b>Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos</b>																				
1	Apresentação do Plano de trabalho às comunidades	Previsto																		
		Realizado																		
2	Acompanhamento dos programas de monitoramento – PBA geral	Previsto																		
		Realizado																		
3	Divulgação dos resultados do monitoramento – PBA geral	Previsto																		
		Realizado																		
4	Avaliação dos resultados	Previsto																		
		Realizado																		
5	Relatório Anual	Previsto																		
		Realizado																		
6	Revisão de Metas/ etapas	Previsto																		
		Realizado																		
7	Planejamento das Etapas posteriores	Previsto																		
		Realizado																		
8	Acompanhamento indígena aos projetos	Previsto																		
		Realizado																		
9	Acompanhamento técnico às pescarias	Previsto																		
		Realizado																		
10	Análise dos dados	Previsto																		
		Realizado																		

Legenda

 Prazo executado pela atividade

 Prazo planejado

### 14.3.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto vem desenvolvendo suas ações de acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Aquáticos do PBA-Geral, de acordo com as ações previstas no escopo do Programa.

Os resultados das atividades desenvolvidas durante o ano de 2016, referentes aos monitoramentos em curso na região, bem como sobre a participação dos representantes indígenas nas ações, foram apresentados e discutidos com os representantes das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, durante a Reunião do Comitê Indígena para Controle e Monitoramento da Vazão Reduzida no Trecho da Volta Grande do Xingu e estão destacadas no item 14.3.3.1.3 deste documento, bem como dos relatórios dos projetos que compõem este Programa.

A equipe do Programa continuará suas ações de Acompanhamento dos Programas de Monitoramento do PBA-Geral com o objetivo de divulgar os dados atualizados do período pós-enchimento.

No que tange à TI Trincheira Bacajá, a equipe do projeto adotou pressupostos metodológicos que foram considerados acertados, entre eles:

- Buscou-se valorizar o espaço tradicional do povo Xikrin e sempre que possível as atividades nas aldeias foram realizadas na “casa dos homens”, local de tomadas de decisão e de convivência social.
- As oficinas foram realizadas à noite nas aldeias Xikrin, buscando com isso ampliar o número e a diversidade de gênero entre os participantes, como forma de tornar as apresentações mais dinâmicas foram empregados meios audiovisuais, uso de imagens e atividades lúdicas.
- Definição de conceitos básicos para a execução do trabalho, sempre buscando aproximar conceitos técnicos aos conceitos indígenas – sobretudo no caso de grupos que ainda fazem uso da língua materna e às especificidades da etnia.
- A aproximação de conceitos científicos, com o conhecimento tradicional Xikrin, em primeiro lugar pelo reconhecimento de processos e, por conseguinte, pela capacidade de fazer previsões de cenários futuros a partir de relações com seu próprio escopo conceitual.

A adesão das comunidades às ações propostas de acompanhamento indígena aos projetos do PBA Geral, bem como às ações do PGTI foram consideradas positivas.

A cada incursão em campo, foi nítida a percepção da evolução do entendimento do povo Xikrin em relação aos temas tratados e o interesse na participação do processo.

As primeiras oficinas que tiveram como objetivo inicial, trabalhar conceitos e o contexto local do monitoramento, transformaram-se em palco de debates importantes para as lideranças, que se sentiram à vontade para expressar questionamentos e dividir conhecimentos, além de promover discussões sobre o atual modo de vida da comunidade e compartilhar problemas que acontecem dentro de seus territórios mas que não têm relação com o empreendimento. Assim, além de acompanhar e apresentar resultados do monitoramento é possível contribuir com o povo Xikrin no sentido de gerenciar o seu território.

Tais fatos sugerem que a estratégia do PSA continua na direção correta e a crença inicial de que o empreendimento é a fonte de todos os problemas da terra indígena Trincheira Bacajá foi sendo desconstruída pelas atividades conjuntas e esclarecimentos prestados, dando espaço ao entendimento atual de que a conservação da área é responsabilidade de todos e cada um.

Assim sendo, considera-se que se avançou na garantia do acesso às informações e na sua divulgação junto às comunidades, levando em conta as especificidades de cada povo tanto de forma a permitir o acompanhamento e o conhecimento necessário, como o protagonismo indígena na tomada de decisão. E, portanto, as bases estão criadas para o atingimento dos objetivos deste projeto e a melhoria contínua dos seus resultados.

### 14.3.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Gleudson Nunes Ferreira	Biólogo	Analista Ambiental/Gestor do Programa (Meio Biótico)	57.665 – 04 / D	3829665	Paquiçamba Arara da Volta Grande
Rodrigo Baía Corrêa	Engenheiro Sanitarista e Ambiental	Analista Ambiental/Gestor do Programa (Meio Físico)	22635D PA	6234583	Paquiçamba Arara da Volta Grande
Silvia Silene G. Dinkelmann	Pedagoga	Coordenadora Estratégica	-	6441399	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo	Coordenador do Programa de Supervisão Ambiental e Coordenador Técnico Adjunto	CRBIO 106460/01-D	5586463	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Luís Carlos Sampaio	Biólogo	Indigenista	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Marcelo de Carvalho Batista	Engenheiro Ambiental	Engenheiro Ambiental	CREA/SP 506923336-4	6451476	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Técnico Agrícola	Técnico Agrícola	CREA-PA 313424	6095760	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Gestora Ambiental, <i>Msc.</i> Desenvolvimento Sustentável junto a Povos e Terras Indígenas	Indigenista	-	6603789	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Pedro Rafael Pojo da Silva	Geografo	Técnico Geoprocessamento em	-	6494871	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Rita M. de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB – 29.155	6603700	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assistente de Projetos	CREA-PA 151550277-5	6443471	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Denny Carlos Santana da Costa	Administrador	Assistente - Apoio Geral	-	6444135	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Engenheiro Florestal	CREA-PA 151407032-4	6319465	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya

#### **14.3.10. ANEXOS**

**Anexo 14.3.3.3-1 - Análise dos programas de monitoramento – PBA geral**

**Anexo 14.3.3.3-2 - Listas de presença das ações do projeto 14.3 na Trincheira Bacajá**

**Anexo 14.3.3.3-3 - Termos de autorização de imagem e som da Trincheira Bacajá**